

ATIVIDADE DE HISTÓRIA – SEMANA 11 – PERÍODO 13 A 17 DE JULHO DE 2020
DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID19
9º ANO A, B – PROFESSORA LUCIANA MACHADO
9º ANO C, D – PROFESSOR JOSÉ APARECIDO CÂNDIDO

Unidade Temática: Totalitarismos e conflitos mundiais.

Objeto do Conhecimento: A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.

Habilidades do Currículo Paulista: (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários, suas concepções e as práticas de extermínio (como o holocausto).

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

- Assistir a vídeo-aula com atenção e **fazer anotações no caderno;**
- Ler com atenção as páginas 112 a 119 do seu livro ou esse material;
- Fazer um relatório no caderno e a caneta, do documentário e do livro. (Número de linhas a critério do aluno);
- Copiar e responder as questões das páginas: 113, 114, 115, 116, 118, 119 (todas as questões);
- SE POSSÍVEL ASSISTIR AO DOCUMENTÁRIO ABAIXO
— **REDESCOBRINDO A SEGUNDA GUERRA** (ESSES EPISÓDIOS SÃO A SEGUNDA PARTE, SÃO DIFERENTES DOS QUE ENVIEI NA AULA PASSADA!)

<https://www.youtube.com/watch?v=mpDt0sQQpSQ>

(EPISÓDIO 4 – Momentos Decisivos)

<https://www.youtube.com/watch?v=bMLO31kODIM&t=86s>

(EPISÓDIO 5 – O DIA D)

<https://www.youtube.com/watch?v=pLm3fH52ync&t=89s>

(EPISÓDIO 6 – O Apocalipse)

Mandar as fotos das atividades no whatsapp privado do seu professor de História:

- 9º A e B – Luciana
- 9º C e D - José Aparecido

DÚVIDAS, ESTAMOS À DISPOSIÇÃO!
BONS ESTUDOS!!!!!!!!!!



HALTON ARCHIVE ART MEDIA/PRINT COLLECTOR/GETTY IMAGES

Em meio à neve, soldados alemães avançam em direção a Moscou para tentar conquistar a cidade, em 1941.

A mudança nos rumos do conflito

A primeira derrota alemã em solo soviético ocorreu na **Batalha de Moscou**, entre outubro e dezembro de 1941, quando as forças de Stalin impediram a conquista da capital. Nos três meses seguintes, o exército nazista perdeu mais de 300 mil homens em combate e outros 600 mil foram afastados por estarem feridos ou doentes.

O comando militar nazista não se intimidou com as estatísticas desfavoráveis e não deu a devida atenção aos relatórios do seu serviço de espionagem, que confirmavam a produção intensa de armamentos por parte dos soviéticos, especialmente tanques blindados. Assim, Hitler ordenou a tomada da cidade de Stalingrado (atual Volgogrado), ponto estratégico para o acesso aos poços de petróleo do Cáucaso. Além disso, a conquista da cidade, que levava o nome do líder soviético, teria uma grande força simbólica para o moral dos combatentes alemães.

As ofensivas rumo a Stalingrado foram iniciadas em junho de 1942. Em novembro, as forças nazistas entraram na cidade depois de um ataque vitorioso. Contudo, a contraofensiva soviética não demorou. Além da força bélica e do efetivo militar, a defesa de Stalingrado mobilizou toda a população civil. Em pouco tempo, os soviéticos passaram a cercar as tropas alemãs na cidade.

O rigoroso inverno russo e a falta de mantimentos e de medicamentos ocasionaram o aumento das baixas nas tropas nazistas. A **Batalha de Stalingrado**, como ficou conhecida, terminou apenas em fevereiro de 1943, com a vitória soviética. Os cerca de 100 mil soldados nazistas que sobreviveram, extremamente debilitados pelo frio, pela fome e pelas doenças, foram feitos prisioneiros.

O triunfo soviético em Stalingrado teve grande repercussão mundial e serviu de exemplo para que as tropas aliadas, em todas as frentes, recobrassem o ânimo. No entanto, apesar da importância dessa vitória, a "sorte" dos soviéticos na guerra foi decidida mesmo ao barrar a ofensiva alemã em Kursk, entre julho e agosto de 1943, a maior batalha de tanques da história.



AKO/IMAGES ALBUM/FOOTAGE

Combatentes alemães capturados pelas tropas soviéticas em Stalingrado, no dia 31 de janeiro de 1943.

O desembarque Aliado na Normandia

Enquanto o exército soviético e movimentos de resistência local derrotavam as tropas de Hitler no leste da Europa, os Aliados planejavam a retomada da parte oeste, que ainda estava sob domínio nazista.

A operação decisiva para aniquilar as forças nazistas na Frente Ocidental foi o ataque Aliado à costa da Normandia, no noroeste da França, no dia 6 de junho de 1944, mais conhecido como **Dia D**. Comandada pelo general estadunidense Dwight Eisenhower, a operação mobilizou mais de 150 mil soldados Aliados organizados em cinco frentes, cerca de 6 mil navios, mais de 10 mil aeronaves e milhares de paraquedistas.

“Quanto aos soldados de Hitler na França, ‘na manhã de 6 de junho, vimos todo o poderio dos ingleses e dos americanos’, escreveu um homem numa carta para sua mulher encontrada junto com seu cadáver. ‘A frota estava parada perto da costa; um número ilimitado de navios grandes e pequenos reunia-se como se fossem participar de um desfile, um espetáculo grandioso. Quem não viu nunca poderia acreditar. O sibilar das granadas e as explosões que arrebentavam à nossa volta produziam a pior espécie de música. Nossa unidade sofreu terrivelmente – você e as crianças ficarão felizes por eu ter sobrevivido. O que restou de nossa companhia foi uma parcela minúscula.’”

HASTINGS, Max. *Inferno: o mundo em guerra, 1939-1945*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. p. 555.

Para confundir as defesas nazistas, os Aliados divulgaram informações contraditórias quanto ao local e dia do ataque. A estratégia funcionou, mas, apesar de surpreendidos pelo ataque, os nazistas ofereceram dura resistência. Com muitas baixas, os Aliados conseguiram vencer e chegar a Paris em agosto daquele ano. O sucesso da operação deu início a uma nova ofensiva aliada em direção à Alemanha.

Explore

Responda em seu caderno

- A imagem confirma o que o relato acima descreve? Por quê?

Soldados Aliados desembarcam na praia Omaha, na Normandia, França, 6 de junho de 1944.





Soldado hasteia a bandeira soviética no topo do Reichstag, o Parlamento alemão, após sua tomada pelo exército vermelho, em maio de 1945.

A rendição da Alemanha

Desde o segundo semestre de 1942, as cidades alemãs sofriam bombardeios da real força aérea britânica. Pelo leste, as tropas soviéticas libertaram do domínio nazista a Polônia, a Hungria, a Romênia, a Bulgária, a Eslováquia e a Áustria e, em janeiro de 1945, deram início à marcha para Berlim.

Diante da gravidade da situação, Hitler convocou crianças, idosos e soldados da reserva para participar do conflito. Sob o comando de Joseph Goebbels, o Ministério da Propaganda da Alemanha atuava para que a população se mantivesse convencida da importância da guerra.

O governo solicitava a doação de mantimentos, cobertores, dinheiro e objetos de valor para a manutenção das tropas alemãs.

Nas frentes de batalha, as tentativas para deter o avanço soviético foram inúteis. A falta de munição e alimentos e o grande número de deserções inviabilizaram a resistência alemã contra as forças de Stalin.

Em 30 de abril de 1945, diante da iminente derrota, Hitler e sua esposa, Eva Braun, suicidaram-se. No dia 5 de maio, as tropas soviéticas anunciaram a tomada de Berlim, enquanto tropas alemãs ainda resistiam em vários pontos da Europa. Na Batalha de Praga, o último grande reduto da resistência alemã, mais de 8 mil soldados soviéticos e quase o dobro de alemães perderam a vida. Após sucessivas rendições localizadas, no dia 9 de maio a Alemanha rendeu-se incondicionalmente.

História em construção

A banalidade do mal

Antes mesmo de terminar a guerra, os Aliados decidiram julgar os nazistas por crimes de guerra e contra a humanidade. O primeiro julgamento, ocorrido em Nuremberg, Alemanha, entre novembro de 1945 e outubro de 1946, condenou algumas autoridades alemãs à morte por enforcamento, à prisão perpétua ou ao cárcere de 10, 15 e 20 anos. Tempos depois, em 1961, houve um novo julgamento: o de Adolf Eichmann, um dos responsáveis por elaborar a política de solução final contra os judeus. Para cobrir o caso, uma revista estadunidense enviou a Jerusalém, local do julgamento, a filósofa alemã de origem judaica Hannah Arendt, que escreveu o livro *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*.

Nessa obra, Hannah Arendt não duvidou da responsabilidade de Eichmann pelo Holocausto, mas afirmou que ele não era um monstro, e sim

um bom subordinado, que obedecia às ordens de Hitler e foi incapaz de refletir e de distinguir o bem do mal. Para ela, neste caso, houve a eliminação de um povo sem causa ideológica ou patológica. Eichmann acreditava que estava cumprindo um dever e deixou de pensar no que fazia. Essa afirmação tornou-se uma polêmica e a filósofa foi duramente criticada por intelectuais e pela comunidade judaica. Mesmo assim, Hannah Arendt colocou um ponto interessante para se pensar: a importância da autorreflexão para evitar a banalidade do mal.

Questões

Responda em seu caderno.

1. O que seria a "banalidade do mal", segundo Hannah Arendt?
2. Por que a afirmação de Hannah Arendt foi considerada um golpe contra os judeus?

A derrota do Japão

No início de agosto de 1945, o Japão, isolado, seguia em guerra no Pacífico. Mesmo sabendo que a rendição japonesa não tardaria, os estadunidenses resolveram abreviar o final dos combates experimentando uma nova arma contra o inimigo: a bomba atômica.

A primeira bomba foi lançada contra a cidade japonesa de Hiroshima, em 6 de agosto de 1945. Cerca de 70 mil pessoas morreram imediatamente e mais da metade da cidade desapareceu com o calor gerado pela explosão. No dia 9 de agosto, outra bomba foi lançada, dessa vez na cidade de Nagasaki, matando na hora cerca de 80 mil pessoas.

Estima-se que mais de 300 mil pessoas tenham morrido dias após os lançamentos das bombas. Ainda hoje, milhares de japoneses sofrem com doenças causadas pela radiação.

“Vi de relance um grande clarão azul. E ouvi um grande estrondo. [...] A terra tremia e não paravam de cair coisas em cima de mim. Finalmente vi um pouco de luz e saí à rua [...] ‘Quando começou a cair chuva ácida, gotas de água negra, a vizinha me protegeu com um pedaço de lata porque meu rosto ardia. Ela morreu meses depois, doente por causa da radiação [...]’, lembra-se [Takashi] Teramoto.

Minoru Yoshikane também viu o clarão de relance. [...] ‘Vi o que parecia ser um exército de fantasmas vindo até mim. Dezenas de feridos, queimados, com os rostos destroçados, não pareciam humanos. [...]’.”

LIY, Macarena Vidal. Sobrevivente de Hiroshima: Um exército de fantasmas veio até mim. *El País Brasil*, 6 ago. 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/05/internacional/1438781224_790907.html>. Acesso em: 10 maio 2018.

Em 14 de agosto de 1945, o imperador japonês Hirohito anunciou publicamente a capitulação, e, no dia 2 de setembro, o Japão assinou a rendição incondicional. A Segunda Guerra Mundial chegava ao fim com um saldo de 50 milhões de mortos e mais de 20 milhões de mutilados.

Refletindo sobre

Um dos poucos edifícios em Hiroshima que ficaram em pé após a explosão da bomba atômica foi a sede da Exposição Comercial da Prefeitura de Hiroshima. O prédio, preservado no mesmo estado em que ficou após a destruição da cidade, tornou-se um Memorial da Paz e, em 1996, foi considerado patrimônio da humanidade pela Unesco. Qual é a importância e o significado simbólico dessas ações?

Responda em seu caderno

Recapitulando

- Os combates travados pelos nazistas na União Soviética enfraqueceram a Alemanha. Por quê?
- Qual foi a importância do Dia D para o desfecho da Segunda Guerra Mundial?
- Como terminou a guerra no Pacífico entre japoneses e estadunidenses?



Vista da cidade de Hiroshima, no Japão, após a explosão da bomba atômica, em agosto de 1945.

Leitura complementar

Repercussões da rendição japonesa entre os imigrantes

No estado de São Paulo, um grupo de imigrantes japoneses, que não acreditava na rendição japonesa na Segunda Guerra Mundial, promoveu uma série de atos violentos contra os chamados “corações sujos” ou “derrotistas”.

“Era difícil encontrar na comunidade japonesa alguém que acreditasse que o Japão tivesse perdido a guerra – ou, pelo menos, que dissesse isso em público. A minoria que aceitava a versão oficial temia fazê-lo em público e ser taxada de ‘traidora’ ou ‘derrotista’. Embora todos os jornais brasileiros tivessem divulgado na íntegra o Rescrito Imperial, os japoneses que se dispunham a falar sobre o assunto tinham uma resposta pronta: ‘Isso é propaganda americana’. [...] De um lado, em franca minoria, estavam os *makegumi*, ‘esclarecidos’ ou ‘derrotistas’, ala formada por japoneses [...] [que] falavam português e não alimentavam sonhos de retornar à pátria. No extremo oposto ficava a maioria da comunidade, aqueles que se autointitulavam *kachigumi*, ‘patriotas’ ou ‘vitoristas’ – [...] pessoas de formação modesta que tinham imigrado para o Brasil com um só objetivo: arrumar a vida e voltar para o Japão. [...]

Na cabeça de [Junji] Kikawa, era chegada a hora de alguém ‘unificar de novo a colônia em torno do *Yamatodamashii*’, o ‘espírito japonês’. [...]

[Kikawa] Pediu que todos ficassem de pé e o acompanhassem ‘espiritualmente’ no brinde que ele levantava:

‘No tempo de guerra, a única forma de mostrar nossa fidelidade à pátria é cumprir com as obrigações dos súditos do trono. [...] Hoje nasceu a Shindo Renmei, a Liga do Caminho dos Súditos. [...]

Durante os anos de 1944 e 1945, a Shindo realizou um silencioso porém frenético trabalho de catequese

patriótica e de aliciamento de associados. [...] ‘um verdadeiro exército de colonos, verdureiros, tintureiros, vendedores ambulantes e sapateiros’ varou o estado de ponta a ponta. [...] as malas dos falsos mascates escondiam boletins, panfletos e recortes de jornais e de revistas cujo conteúdo poderia ser resumido em uma ideia fixa: o desempenho da pátria na Segunda Guerra Mundial tinha sido excelente, o Japão nunca perdera uma guerra, o imperador continuava vivo etc. [...] a Shindo nascera para ‘repelir e corrigir os japoneses derrotistas [...]’.

Nas semanas seguintes a temperatura parecia ter subido ainda mais na colônia. [...] Em Santópolis, então bairro da cidade de Coroados, um agricultor pediu autorização ao delegado para andar armado depois que sua casa amanheceu pichada com inscrições em japonês: ‘Shiragura traidor! [...] Vem aí o castigo divino! Deixe o pescoço lavado!’. As margens das estradas nas regiões de grande concentração de imigrantes amanheciam com inscrições nacionalistas em japonês, como ‘Viva a elevação do espírito nipônico!’, ‘Viva o Japão!’, ‘Grande vitória militar!’. [...]

A matança já havia começado, a polícia é que ainda não sabia. A primeira vítima fatal da Shindo Renmei tombara 25 dias antes, em Bastos [...]. E foi também em Bastos que chegaram as primeiras notícias de uma estranha arma que vinha sendo usada por ‘vitoristas’ contra ‘derrotistas’: as bombas de mostarda.”

MORAIS, Fernando. *Corações sujos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Versão e-book.

Questões

1. Como a colônia de imigrantes japoneses que vivia no estado de São Paulo estava dividida em relação ao final da Segunda Guerra Mundial?
2. Quais eram os objetivos da Shindo Renmei? Como a organização agia?

Responda em seu caderno

3. O que levou muitos imigrantes japoneses a não acreditar que o Japão havia se rendido na guerra? Levante hipóteses.
4. O rádio, principal meio de comunicação da época, noticiou a rendição do Japão. Atualmente, o rádio ainda tem essa função? Explique.



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010. p. 299.

O encontro das grandes potências

Vencido o nazismo, os chefes de governo dos principais países vencedores reuniram-se em Potsdam, Alemanha, entre julho e agosto de 1945.

Nesse encontro, conhecido como **Conferência de Potsdam**, decidiu-se a divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação: soviética, francesa, britânica e estadunidense. Berlim, a capital, também foi dividida entre os quatro grandes vencedores da guerra (veja o mapa acima). Outras questões, como o pagamento de indenizações e a definição de fronteiras dos países atingidos no conflito, também foram acertadas na conferência.

Potsdam marcou o alinhamento do Reino Unido aos Estados Unidos e mostrou sinais do desgaste das relações entre o governo estadunidense e o soviético. O novo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, deixou claro que não iria manter a mesma relação de amizade com os soviéticos como fez seu antecessor. Dessa forma, a conferência evidenciou a polarização do mundo em dois blocos de influência: o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos; e o socialista, sob o comando da União Soviética.

A criação da ONU

Com o objetivo de promover a tolerância e a paz mundial, foi criada, em outubro de 1945, a **Organização das Nações Unidas (ONU)**, ou simplesmente Nações Unidas, substituindo a Liga das Nações.

Na carta de sua fundação, foram determinados seus principais objetivos: promover a paz mundial, proteger os direitos humanos, estimular o desenvolvimento econômico e social das nações, reforçar os laços entre Estados soberanos e estimular a autodeterminação dos povos.



Assinatura da carta que criou a ONU em San Francisco, Estados Unidos, 26 de junho de 1945. As Nações Unidas só começaram a existir oficialmente em 24 de outubro daquele ano.

Refletindo sobre

Passados mais de setenta anos desde que a ONU aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, qual é o balanço que fazemos hoje de suas conquistas e insucessos?

Manifestação de diferentes grupos indígenas contra a paralisação dos processos de demarcação das Terras Indígenas em Brasília (DF), abril de 2018. A liberdade de opinião e expressão é um dos direitos garantidos pela DUDH.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos

A **Assembleia Geral**, principal órgão deliberativo da ONU, aprovou em dezembro de 1948 a **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (DUDH). O documento deveria servir de base para a luta internacional contra a opressão, a discriminação e a intolerância, e por uma vida digna aos indivíduos de todo o mundo. Leia a seguir alguns artigos desse documento.

“Art. 1 – Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Art. 2 – § 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. [...]

Art. 4 – Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Art. 5 – Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante. [...]

Art. 19 – Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias [...].

Art. 25 – § 1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis [...].”

Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 da Constituição e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



ETALDO PERES/AP PHOTO/GETLOW IMAGES

Segunda: como probeta. Art. 184 del Código Penal y Ley 3810 de 19 de febrero de 1988.

Assim, após o fim da Segunda Guerra Mundial, os povos colonizados utilizaram princípios defendidos pelos próprios colonizadores para exigir a independência. À França, eles reivindicavam igualdade e liberdade; ao Reino Unido, o direito à autonomia política e econômica. Além disso, a polarização entre Estados Unidos e União Soviética favoreceu a luta das colônias africanas e asiáticas pela independência.



Soldados indianos encontram bandeira nazista em meio aos escombros no norte da África. Foto de 1943.

Conexão

Disponível em: <http://200.144.6.120/exposicao_guerra/>.
Acesso em: 10 maio 2018.

Responda
em seu
caderno

11. O que aconteceu com a Alemanha após a Segunda Guerra Mundial?
12. Por que e com qual objetivo a ONU foi criada?
13. Qual é a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos?